

Comentário de Conjuntura

Os ativos de risco em mercados emergentes apresentaram, em janeiro, desempenho superior ao dos países desenvolvidos – o índice MSCI *Emerging*, representativo da evolução das bolsas nesses mercados, valorizou 8,95%, enquanto o S&P500 norte-americano e o DAX alemão recuaram 0,71% e 0,20% no período. A postura menos previsível na política externa dos Estados Unidos concorre para esse comportamento, assim como para a apreciação dos metais preciosos.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros inalterada na reunião de janeiro, em linha com as expectativas do mercado. A comunicação da autoridade monetária preservou o viés de flexibilização, condicionando novos cortes a evidências adicionais de desaceleração inflacionária. O mercado de trabalho segue mostrando dinamismo, enquanto a atividade surpreende positivamente, com consumo resiliente.

Na Zona do Euro o núcleo de inflação, em janeiro, mostrou-se ligeiramente abaixo do esperado, reforçando a avaliação de convergência gradual para a meta. Prospectivamente, a elevação do preço de energia impõe viés altista no curto prazo, enquanto a apreciação do euro atua como fator desinflacionário. O Banco Central Europeu enfatizou, em seus comunicados, a dependência de novos dados e do balanço de riscos, inclusive geopolíticos, para avaliar novas movimentações na taxa básica de juros do bloco econômico. Na China, o PIB do quarto trimestre PIB cresceu 1,2%, encerrando 2025 próximo à meta de 5%, com atividade industrial estável e sinais incipientes de estabilização imobiliária.

No Brasil, os dados de novembro e dezembro confirmaram a desaceleração suave da atividade econômica, enquanto o mercado de trabalho segue pressionando salários. A inadimplência de pessoa física avança, sinalizando elevado comprometimento de renda, em parte explicado pelo elevado nível das taxas de juros. A inflação encerrou 2025 em 4,26%, dentro do intervalo da meta, com contribuição relevante da valorização cambial ao longo do ano para o resultado favorável. O Banco Central indicou possível corte de juros em março, condicionado à evolução dos dados. Por fim, assinala-se que fluxo de recursos externos foi fortemente positivo em janeiro, contribuindo para a continuidade da queda da taxa de câmbio no início deste ano.

Recursos Garantidores

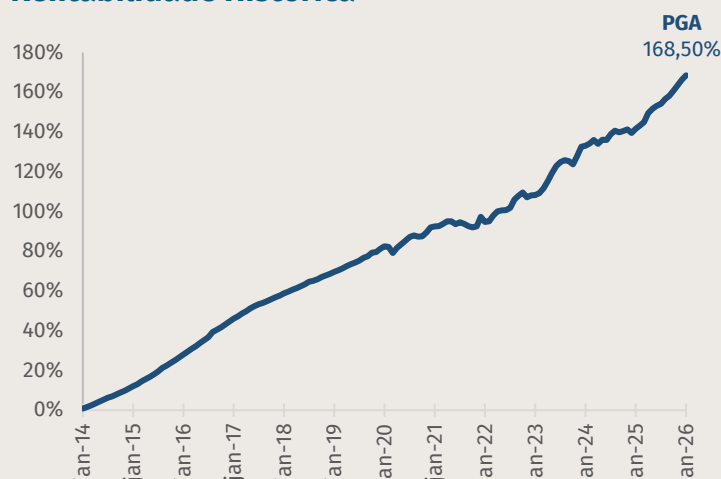
R\$ 666,2 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

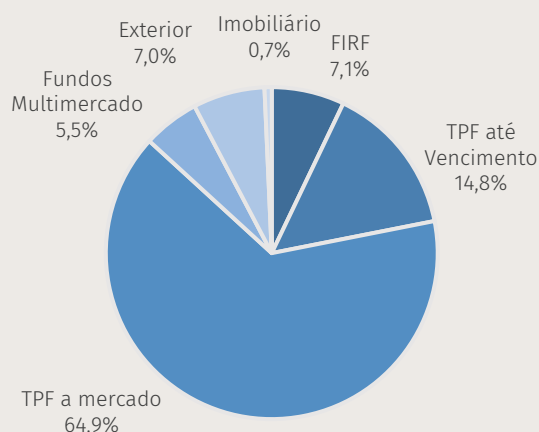
	2025					2026		12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Ano				
PGA	2,29	3,33	1,97	3,10	11,13	0,87	0,87	11,13	15,23	28,95	39,50
IPCA	2,04	0,93	0,63	0,60	4,26	0,33	0,33	4,44	9,20	14,13	33,24
CDI	2,98	3,33	3,70	3,59	14,32	1,16	1,16	14,50	26,99	43,34	69,79

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021, IPCA+3,7% a.a. de partir de 2022 a 2025, IPCA+3,9% a partir de 2026.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos obteve rentabilidade de 0,87% em janeiro. O segmento Estruturado foi beneficiado pelo fluxo de investidores estrangeiros para ativos de risco em mercados emergentes. Por outro lado, destacou-se negativamente o desempenho do segmento Exterior, reflexo do enfraquecimento do dólar frente ao real.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Janeiro/26
Renda Fixa	1,02
Estruturado	1,89
Exterior	-1,49
Imobiliário	-0,31